

# ANAIS DO CONGRESSO DE ORTOPEDIA E REABILITAÇÃO DE EQUINOS

ICORRE

PRIMEIRA EDIÇÃO  
2018

## Sumário

Acompanhamento clínico-radiográfico do uso de magnetoterapia no tratamento de artrite na articulação metacarpofalângica em equino – relato de caso .....	1
Aerofagia como fator predisponente de duas fraturas de mandíbula em um mesmo equino, dentro de um período de cinco meses – relato de caso .....	2
Artrotomia do tarso para remoção de fragmento osteocondral .....	3
Em equino – relato de caso .....	3
Associação de plasma rico em plaquetas, ozonioterapia e laser de baixa potência em lesão tendínea e ligamentar em equino - relato de caso.....	4
Deformidade angular de membro associada ao colapso articular e fragmentação óssea em potro - relato de caso.....	5
Desmíte dos ramos do ligamento suspensor do boleto - relato de caso .....	6
Emprego do decanoato de nandrolona na proliferação óssea de fratura de ossos do tarso em equino – relato de caso.....	7
Fisioterapia associada à técnica dos 3”l’s” no tratamento de ferida de difícil cicatrização de um equino quarto de milha – relato de caso.....	8
Fratura de olécrano em égua bh - relato de caso.....	9
<i>Olecranon fracture in bh mare - case report</i> .....	9
Laceração de tendão extensor digital comum em potro - relato de caso .....	10
Ortodontia em caso de wry nose ( <i>campylorrhinus lateralis</i> ) em mangalarga marchador.....	11
Polidactilia em membro torácico de equino - relato de caso .....	12
Polidactilia: relato em potro .....	13
Recursos fisioterápicos no tratamento da paralisia do nervo facial em equino - relato de caso.....	14
Técnica dos 3 “l’s” aplicada no tratamento de feridas de potro quarto de milha – relato de caso ....	15
Terapia fotodinâmica e óleo de copaíba a 10% em ferida lacerativa com exposição de metatarso em equino – relato de caso.....	15
Termoterapia, moxabustão e acupuntura no tratamento de artrite traumática aguda da articulação metacarpofalangeal de equino - relato de caso .....	17
Uso de laser terapêutico associado ao prp no tratamento de tendinite em equino de vaquejada – relato de caso.....	18

Utilização de laser de baixa intensidade no tratamento de desmite associada a osteíte e artrite traumática em equino - relato de caso.....	19
--	----

## ACOMPANHAMENTO CLÍNICO-RADIOGRÁFICO DO USO DE MAGNETOTERAPIA NO TRATAMENTO DE ARTRITE NA ARTICULAÇÃO METACARPOFALÂNGICA EM EQÜINO – RELATO DE CASO

*Clinical-radiographic follow-up of the use of magnetotherapy in the treatment of arthritis in the metacarpophalangeal joint in equine - Case report*

Thamirys D. L. PAIVA\* (Universidade Federal Rural de Pernambuco – UFRPE), Rhaysa A. S. OLIVEIRA (UFRPE), Beatriz B. D. VAZ (UFRPE), Jacinta E. B. LEITE (UFRPE), Sandra R. F. A. VALENÇA (UFRPE), Katarina M. H. A. S. FONTES (UFRPE), Ramon C. SANTANA (UFRPE), Giovanna M. MAGALHÃES (UFRPE)

\*thamirysluna@gmail.com

As enfermidades do sistema musculoesquelético são de grande incidência na clínica de equinos, como exemplo podem ser citadas as afecções tendíneas e articulares, as quais podem comprometer a biomecânica do movimento e resultar em claudicação. Os anti-inflamatórios não esteroidais (AINES) aliado á fisioterapia são métodos de tratamento escolhidos na terapêutica das osteoartrites. Estudos apontam que o uso do campo magnético (magnetoterapia) proporciona a melhora clínica rápida do paciente. Seu funcionamento também dispõe de corrente magnética pulsada que influencia positivamente na atividade enzimática, produção de endorfinas e síntese de colágeno. Objetiva-se com esse resumo relatar os benefícios clínicos obtidos no tratamento de osteoartrite com o uso da magnetoterapia associado a outras técnicas de fisioterapia. Foi atendido no Ambulatório de Grandes Animais (AGA) da Universidade Federal Rural de Pernambuco/ UFRPE, um equino, macho, da raça Manga Larga Machador, pesando 340kg com 2,5 anos de idade. A queixa principal era aumento de volume na região do boleto e claudicação de apoio grau V no membro torácico esquerdo (MTE). O manejo era extensivo, em terreno acidentado. No exame clínico observou-se elevação das frequências cardiorrespiratórias, postura antiálgica, aumento de volume e temperatura local, godet +, sensibilidade dolorosa da articulação do boleto (MTE), mais pronunciado na região dos sesamóides. No primeiro radiodiagnóstico constatou-se artrite traumática. Inicialmente o tratamento consistiu em protocolo preventivo para laminite, protetor gástrico, liga de descanso e termoterapia de contraste. Prescreveu-se a continuação do tratamento e o paciente recebeu alta. Quatro dias após retornou, permanecendo internado. Com a cronocidade da lesão desenvolveu osteoartrite na articulação metacarpofalangeana e sesamoidite proximal do MTE. A terapia ajustou-se à clínica e aos resultados de imagem do animal, utilizou-se termoterapia de contraste, acupuntura, AINES, antibiótico sistêmico e local (perfusão regional) e infiltração articular com corticóide e ácido hialurônico. Houve persistência da posição antiálgica e claudicação entre V e IV em qualquer superfície. O protocolo de fisioterapia consistiu em caminhada SID, alongamento SID (flexão e extensão MTE), pescoço, coluna, crioterapia BID, laserterapia\* e magnetoterapia\* (\*106 dias depois do internamento a cada sete dias). Na magnetoterapia afixam-se as bobinas do aparelho SEAKIT MICR5® com campo magnético pulsado na frequência de 50 hertz e 200 Gauss modulados a cada 2,5 segundos por uma hora na articulação do boleto MTE, cranial e caudal. Houve evolução clínica imediata, com ausência de postura antiálgica e redução da claudicação de apoio para IV e III, solo duro e mole respectivamente. No exame radiográfico observou-se redução do edema de tecidos moles adjacentes à articulação, ausência da osteoartrite, mas agravamento da sesamoidite da articulação afetada. Os resultados obtidos corroboram com alguns autores que relacionam o aumento do fluxo sanguíneo da região com a celeridade da evolução clínica, efeitos antiálgico e antiedematoso a partir da fisioterapia de Campos Magnéticos pulsáteis. Há estudos interessantes sobre a temática, apesar da pouca literatura disponível e detalhada quanto à terapêutica na Fisioterapia Veterinária. Sugere-se que a terapia da lesão articular com uso do campo magnético contribui de forma significativa para evolução da melhora clínica do paciente e seu bem-estar.

**Palavras chaves:** Campo magnético, cavalo, fisioterapia

**Key-words:** Electromagnetic field, horse, physiotherapy

**AEROFAGIA COMO FATOR PREDISPONENTE DE DUAS FRATURAS DE MANDÍBULA EM UM MESMO EQUINO, DENTRO DE UM PERÍODO DE CINCO MESES – RELATO DE CASO**

*Aerophagia as a predisponente fator of two mandibular fractures in the same equine, within a period of five months - case report*

Danilo B. NEGRO\* (Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – UNESP, Faculdade de Medicina Veterinária de Araçatuba – FMVA), Daniela S. DENADAI (UNESP - FMVA), Ana P. P. A. DE FARIA (UNESP - FMVA), Raymis B. R. MOURA (UNESP - FMVA), Patrícia do N. GALVES (UNESP - FMVA), Tainá ROSENDO (UNESP - FMVA), Luiz C. N. MENDES (UNESP - FMVA), Juliana R. PEIRÓ (UNESP - FMVA), Flávia de A. LUCAS (UNESP - FMVA)

\*dbuzo18@hotmail.com

Aerofagia é um distúrbio comportamental que está associado à falta de atividade física, isolamento e ansiedade de equinos confinados em baias, que pode ocorrer com apoio, de forma que o animal se prende a um objeto, fixando-se a ele com os dentes incisivos, para posteriormente engolir o ar. Fraturas mandibulares são comuns em equinos, e o tratamento deve restaurar o alinhamento dentário e a função mastigatória imediatamente, ambos fundamentais para a recuperação do animal. Relata-se o caso de um equino, Quarto de Milha, macho, castrado, de 3 anos, que foi atendido no Hospital Veterinário “Luiz Quintiliano de Oliveira”, da UNESP – FMVA, apresentando uma fratura de mandíbula entre o dente permanente 401 e o dente decíduo 402. Na anamnese foi informado que o animal apresenta aerofagia com apoio na porta baia em que vive. Após radiografias caracterizando a fratura, optou-se, com o equino em tronco, sedado, e com abre-boca tubular, pela realização de cerclagem com fio de aço abrangendo todos os dentes incisivos inferiores, seguida pela cobertura destes com resina acrílica. O realinhamento mandibular foi confirmado através de radiografia transoperatória. No pós-operatório foi administrado fenilbutazona (4,4 mg/Kg/IV/q24h durante 3 dias), ceftiofur (2 mg/Kg/IV/q24h durante 7 dias), e realizada limpeza oral diária com água e antisséptico (clorexidina aquoso 0,2%). Notou-se boa adaptação do animal ao aparato dentário, visto que este não apresentou sinais de dor e conseguia pastejar. Decorridos 60 dias, com a confirmação da consolidação óssea por exame radiográfico, o aparato foi removido, observando-se adequado alinhamento dentário e discreta gengivite inferior. O animal recebeu alta no mesmo dia, sendo prescrito limpeza oral com antisséptico até resolução da gengivite, e que o equino permanecesse alocado em piquete. Cinco meses após a alta, o mesmo animal voltou para atendimento, com uma fratura de mandíbula entre o dente permanente 302 em erupção e o dente decíduo 303. Na anamnese foi informado que o equino ainda permanecia confinado em baia na propriedade, e apresentava aerofagia com apoio. Novamente foi instalada a cerclagem, desta vez abrangendo apenas os dentes permanentes 301 e 302, e decíduo 303, visto a erupção do dente permanente 402, com presença ainda do dente decíduo 402. Evitou-se a remoção do dente decíduo 402 devido à solução de continuidade que estaria presente após o procedimento, que poderia predispor outras enfermidades com a utilização da resina acrílica, como piora da ferida e infecção desta, em decorrência do acúmulo de alimento e sujidades. Radiografia transoperatória, antibioticoterapia, anti-inflamatório e limpeza oral diária foram realizados novamente. Após 48 dias, devido à quebra parcial da resina, e após confirmação da consolidação óssea por exame radiográfico, removeu-se todo o aparato dentário. O animal recebeu alta no mesmo dia, sendo enfatizado a necessidade de alocação deste apenas em piquete. Após 6 meses do último atendimento, o equino foi novamente examinado, constatando-se que este está vivendo em piquete, e exibe adequado alinhamento e crescimento dos dentes incisivos. Dentre os métodos utilizados

para evitar ou amenizar a aerofagia, considera-se imprescindível acondicionar o animal em piquete, de modo que este possa ter contato com outros equinos, além de diminuir o tempo ocioso através do pastejo. Além das enfermidades em decorrência de aerofagia já relatados na literatura, destaca-se também que a fratura mandibular pode ocorrer devido ao aprisionamento dos dentes em objetos durante o engolimento de ar. Conclui-se que o uso de cerclagem com fio de aço e resina acrílica durante 60 dias são eficazes no tratamento de fraturas mandibulares entre os dentes incisivos. Ressalta-se a importância de manter um animal com aerofagia em piquete, diminuindo os riscos de enfermidades consequentes, como fraturas mandibulares.

**Palavras-chave:** estereotipias, odontologia, cerclagem, ortopedia, cavalo

**Key-words:** stereotypies, dentistry, cerclage, orthopedics, horse

## ARTROTOMIA DO TARSO PARA REMOÇÃO DE FRAGMENTO OSTEOCONDRALE EM EQUINO – RELATO DE CASO

*Tarso's arthroscopy for removal of osteochondral fragment in equino - Case report*

Antônio M. G. GINELLI (Clínica Veterinária Rancho Bela Vista), Fernanda A. TEIXEIRA (ESFA – Escola Superior São Francisco de Assis), Karina A. VIANA\* (ESFA), Kissyla D. BARCELLOS (ESFA), Ricardo A. MIDÃO (Profissional autônomo)

\*kari\_amorim@hotmail.com

As lesões no aparelho locomotor são um dos principais motivos de procura à Medicina Veterinária Equina, podendo acometer os equídeos independente da sua raça, gênero, idade, ou finalidade esportiva. Fraturas do tarso são injúrias resultantes de esforços repetidos. Dentre os acidentes que levam a essas fraturas cita-se traumas por coice, acidentes automotivos, além de lesões durante a prática esportiva, caracterizando as injúrias mecanicamente induzidas. O grau de claudicação pode variar com o tipo e extensão da fratura, sendo esta uma das causas mais importantes da queda de performance em cavalos, podendo levar a perda da função. O diagnóstico é confirmado por meio de exame radiográfico sendo fundamental o diagnóstico precoce, antes de qualquer tratamento, para que haja uma maior eficácia do protocolo utilizado, sendo o tratamento cirúrgico de eleição na maioria dos casos. O prognóstico das lesões articulares é reservado para o retorno à função atlética quando se trata da remoção de fragmentos que envolvem áreas de apoio de peso. Um equino macho, cinco anos, Quarto de Milha, de 460 kg foi atendido na Clínica Veterinária Rancho Bela Vista com histórico de queda de performance. Durante a anamnese o proprietário relatou a administração de dexametasona e a manutenção do animal em repouso por 30 dias, porém não houve melhora clínica. Ao exame clínico, foram realizados testes de flexão e extensão da articulação do tarso do membro pélvico esquerdo (MPE). Em seguida o animal foi observado ao passo, ao trote em linha reta e em círculos. O animal não apresentou claudicação após avaliação dinâmica. Na palpação constatou-se aumento de volume de consistência rígida na região medial da articulação társica do MPE, com ausência de dor. O diagnóstico definitivo foi alcançado através das radiografias que identificou fragmento osteocondral da tróclea medial do tálus. O fragmento possuía aproximadamente 1,5 cm de largura e 2 cm de comprimento. Embora o grau de claudicação fosse ausente, optou-se pela remoção cirúrgica do fragmento no intuito de promover um maior conforto ao animal, contribuindo para um maior desempenho atlético. O procedimento cirúrgico foi realizado com o animal em decúbito lateral esquerdo, sob efeito de anestesia geral inalatória e bloqueio anestésico perineural do nervo tibial. Foi feita incisão na pele e fáscia subcutânea de aproximadamente 3 cm de comprimento sobre a face crânio-medial da articulação társica, seguida de incisão na cápsula articular, e remoção do fragmento. Realizou-se a síntese através do fechamento dos tecidos incisionados com padrão de sutura simples contínua. No tratamento pós-operatório utilizou-se

fenilbutazona (4,4mg/kg, IV, SID) por 3 dias, penicilina(20.000 UI/kg, IM, SID) por 7 dias, gentamicina (6,6mg/kg, IV, SID) por 5 dias e firocoxib (0,1 mg/kg, VO, SID) por 7 dias consecutivos. A limpeza da ferida era realizada em dias alternados com aplicação de uma fina camada de alantoína sob a ferida cirúrgica, seguida de massagem com gel NGF-5 na região do tarso durante 25 dias. Para fins de prevenção de edema local, e com o intuito de minimizar a contaminação, era utilizado bandagem elástica, com o animal mantido confinado em baia. A redução do edema foi observada de forma gradual e o animal recebeu alta 26 dias após a cirurgia. Dada a necessidade, recomendou-se repouso por 60 dias em piquete, pequeno o suficiente para que o animal se limitasse à movimentos leves. Como medicação fora prescrito o regenerador articular Osteocart® (15g/VO SID) por 60 dias. A remoção cirúrgica de fragmento da tróclea medial do tálus mostrou-se suficiente, juntamente com o tratamento medicamentoso, reduzindo a ocorrência de complicações.

**Palavras-chave:** cavalo, cirurgia, articulação

**Keywords:** horse, surgery, joint

## **ASSOCIAÇÃO DE PLASMA RICO EM PLAQUETAS, OZONIOTERAPIA E LASER DE BAIXA POTÊNCIA EM LESÃO TENDÍNEA E LIGAMENTAR EM EQUINO - RELATO DE CASO**

*Association of platelet-rich plasma, ozonotherapy and low-power laser in tendon and ligament injury in equine- Case report*

Tales S. BARBOSA\* (Universidade Estadual de Santa Cruz- UESC), Ana G.S. NUNES (UESC), Brunno C. SILVEIRA (UESC), Larissa D. M. SANTOS (UESC), Ruan C. PASSOS (UESC), Thayla de P. ROSA (UESC), Fernando ALZAMORA FILHO (UESC), Maria A. F. FIGUEIREDO (UESC)

\*talessbarbosa@gmail.com

As afecções do sistema musculoesquelético englobam as causas mais comuns da aposentadoria de cavalos atletas. Os tendões e ligamentos são classificados como estruturas de grande importância para o desempenho atlético dos equinos, porém, também são as que apresentam maior incidência de injúrias, muitas vezes finalizando a atividade esportiva desses animais. Quando ocorre uma lesão, na maioria das vezes a causa mais frequente é o estresse tendíneo, pois ocorre extensão exacerbada dos tendões acima da capacidade tecidual, levando a desorganização das fibras, e conseqüentemente a instalação de um processo inflamatório com efeitos deletérios para tendões e ligamentos. O laser terapêutico de baixa potência possui efeitos positivos no metabolismo celular, na quimiotaxia e na vascularização tecidual devido a sua ação estimulatória e a combinação do gás ozônio com PRP, minimiza os riscos de infecção pelo processamento do sangue e procedimento infiltrativo e ainda potencializa a degranulação plaquetária pela potente ação oxidante. Esse relato descreve a utilização do laser de baixa potência e do plasma rico em plaquetas (PRP) associado à ozonioterapia em tendinopatia. Foi atendido no hospital veterinário da Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC), localizado no município de Ilhéus-BA, um equino Mangalarga Marchador, macho, com 400 kg, de dois anos e meio, procedente do município de Jequié-BA. Na anamnese, o proprietário relatou que o equino apresentou claudicação grave, evidente ao passo, no membro pélvico direito (MPD) após ferrageamento. Já havia sido aplicada ferradura talonada e instituído tratamento com hialurônico com corticoide, apresentando pequena melhora, porém sem resolução completa. Ao exame físico, observou-se aumento de volume na região da articulação metatársica falangeana claudicação de

grau 4 e sensibilidade à palpação na inserção do ligamento suspensor da articulação metatársica falangeana (LSB). No exame ultrassonográfico foi observado desmíte do LSB e tendinite no tendão do músculo flexor digital superficial (TMFDS). O animal foi encaminhado para internamento sendo tratado com prolozone (PRP + Infiltração com gás ozônio) periligamentar associado a laserterapia. A aplicação de prolozone foi realizada sob sedação com detomidina (0,8 ml IV), bloqueio local com lidocaína (20 ml fibular e 5 ml tibial), seguindo-se então da aplicação do PRP com  $422 \times 10^3$  plaq/dl no volume de 3 ml no TMFDS e O<sub>3</sub> periligamentar no volume de 20 ml (cc 40 mg/L). Após 5 dias, foi utilizado laserterapia com laser de diodo com 0,1W, emissão contínua e área de spot de 0,028 cm<sup>2</sup>. As lesões foram irradiadas com laser infravermelho (LIV), a dose de energia (J/cm<sup>2</sup>) e a quantidade de pontos variaram com o avanço do tratamento. Foi irradiado nas seis primeiras sessões LIV com energia de 4 J (10 pontos) e 0,5 J (3 pontos) na região metatársica falangeana respectivamente. Da 7<sup>a</sup> a 19<sup>a</sup> sessões, a energia irradiada foi de 6 J. Após 27 dias da primeira aplicação do PRP realizou-se uma segunda aplicação no TMFDS, com 5 ml distribuídos em 3 pontos. Ao final das terapias, o paciente apresentou considerável melhora tanto da claudicação quanto em suas imagens ultrassonográficas. Conclui-se que o PRP associado à ozônioterapia e à laserterapia foram efetivos na regeneração, modulação inflamatória e analgesia dos tecidos lesionados, mostrando eficácia na resolução rápida e completa de lesões em tendões e ligamentos.

**Palavras-chaves:** desmíte, laserterapia, ligamento suspensório, tendinite

**Keywords:** desmitis, lasertherapy, suspensory ligament, tendinitis

## **DEFORMIDADE ANGULAR DE MEMBRO ASSOCIADA AO COLAPSO ARTICULAR E FRAGMENTAÇÃO ÓSSEA EM POTRO - RELATO DE CASO**

*Angular limb deformity associated with joint collapse and bone fragmentation in foal - Case report*

Fransael F. A. SILVA\* (Universidade Federal do Paraná - Setor Palotina - UFPR-Palotina), Maria L. A. KNEIPP (Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG), Letícia O. COTA (UFMG),  
Andressa B. SILVEIRA (UFMG)

\*fransael20@gmail.com

A deformidade angular (DA) é uma doença ortopédica do desenvolvimento rotineira, a qual está relacionada a diversas manifestações clínicas. Em casos mais severos, a DA pode resultar em colapso e fragmentação articular e, conseqüentemente, impotência funcional do membro. O objetivo deste trabalho é relatar o caso de um potro que desenvolveu DA associado ao colapso articular e fragmentação do osso do carpo. Foi encaminhado ao Hospital Veterinário da UFMG, um equino macho, de 21 dias de vida, da raça Quarto de milha, com histórico de claudicação grau 5 (AEEP) do membro torácico direito (MTD). Segundo relato, o animal nasceu saudável, mas no fim da segunda semana de vida passou a não apoiar o membro, mantendo-o flexionado. Na inspeção clínica, foi verificado aumento de volume intenso do carpo; presença de desvio angular *valgus* moderado no MTD e leve no membro torácico esquerdo (MTE); discreta atrofia do músculo peitoral do MTD. Na palpação verificou-se aumento moderado da temperatura, discreto edema, espessamento de cápsula articular, efusão discreta da articulação intercarpiana e intensa dor à manipulação do membro. O animal foi submetido à artrocentese da articulação intercárpica do MTD sem retorno de líquido sinovial para devidas análises. No exame radiográfico verificou-se osteólise na face lateroventral do osso cárpico intermédio, face laterodorsal do cárpico III, face medioventral do carpo ulnar, face mediodorsal do cárpico IV, na porção proximal do metacarpo IV; proliferação óssea entre os cárpicos III e IV; fragmento ósseo na face dorsal do cárpico III e irregularidade da placa de crescimento do rádio. Diante desses achados, confirmou-se colapso articular lateral das articulações intercárpica e carpometacárpica, epifisite do rádio e fragmentação

óssea do terceiro carpiano no MTD. Inicialmente, optou-se pelo tratamento conservador com repouso, bandagem compressiva e extensão medial. Devido ao insucesso da terapia conservadora, realizou-se a elevação periosteal na face lateral do rádio e osteotomia da ulna rudimentar. É possível que uma associação de fatores possam ter levado ao colapso articular. Como os ossos do carpo terceiro, quarto e ulnar são os últimos a serem ossificados, um trauma nessa região pode culminar em subluxação e colapso articular. Dentre as afecções que acometem potros, as relacionadas com aparelho locomotor são de grande significância. Sabendo que tais alterações podem comprometer a vida atlética do animal ou em casos graves levar a óbito, revela-se a importância da integração de um diagnóstico precoce e uma intervenção rápida em uma fase tão crucial, devido ao crescimento acelerado. A concomitância das lesões tornam o prognóstico desfavorável, entretanto o diagnóstico correto e as condutas terapêuticas realizadas até o momento permitiram a estabilização da degeneração articular e geraram conforto significativo ao animal, reduzindo o grau de claudicação para 1 (AEEP) e aumentando a perspectiva de vida do paciente.

**Palavras-chave:** *carpus, valgus*, radiografia

**Key-words:** *carpus, valgus*, radiography

## DESMITE DOS RAMOS DO LIGAMENTO SUSPENSOR DO BOLETO - RELATO DE CASO

*Desmitis of the branches of the suspensory ligament - Case Report*

Jéssica G. OLIVEIRA\* (Universidade Federal de Minas Gerais-UFMG), Ana P. R. SILVA (UFMG), Barbara L. L. MENDES (UFMG), Izabela A. ROCHA (UFMG), Maristela S. Palhares (UFMG), Raffaella B. C. TEIXEIRA SANTOS (UFMG), Renata P. A. MARANHÃO (UFMG)  
\*jessi.guerra@hotmail.com

A desmite dos ramos do LSB (DRLSB) é comum em animais atletas, sendo esta região mais vulnerável a lesão que as demais. Pode gerar claudicação discreta nos casos agudos com dor moderada a palpação. É caracterizada por aumento de um ou ambos os ramos do LSB e presença em graus variáveis de edema e fibrose periligamentar. O desequilíbrio do casco é considerado um dos fatores predisponentes para a ocorrência da DRLSB. Suas consequências podem ser desde a formação de aderências no 3º metacarpo/tarso, até a fratura do 2º e 4º metacarpianos, o que provoca dor e claudicação. A cicatrização do LSB ocorre de forma mais lenta, com identificação ultrassonográfica de alteração persistentes e com qualidade de reparo inferior, quando comparado com o TFDS. Uma égua MM de 5,5 anos foi recebida no HV-UFMG com de sinais de dor e aumento de volume nos boletos dos MT's, após ter realizado 2,5 horas de cavalgada 15 dias antes. O casqueamento do animal era realizado com intervalos aproximados de 3 meses. No exame inicial (dia 0) foi observado que o animal apresentava desgaste excessivo na muralha lateral do casco no MTD, ambos os MT's apresentavam cascos encastelados e aumento de volume na região lateral do boleto. Durante a movimentação, notou-se claudicação intermitente grau 2 (escala 1-5) nos MT's, porém mais evidente no MTD. À palpação ambos os MT's apresentavam sensibilidade em todo o aparato suspensor. No exame ultrassonográfico do metacarpo MTD encontrou-se, ramo lateral do LSB com fibrose ligamentar e periligamentar, além de uma área de anecoica (ecogenicidade grau 2 na escala 1-4), as mesmas alterações foram observadas no ramo medial, porém em menor intensidade. No exame radiográfico do metacarpo direito encontrou-se fratura da região distal do 4º metacarpiano. O fragmento ósseo do 4º metacarpiano foi removido e após 48 horas da cirurgia iniciou-se caminhadas diárias por 5 minutos. No dia 28, novo exame ultrassonográfico foi realizado, observando-se um maior preenchimento da área anteriormente anecoica do ramo lateral do LSB do MTD, passando para ecogenicidade grau 2. Após isso, o animal permaneceu em baía por um período de 30 dias, com exercícios controlados de aumento gradual de intensidade. No dia 60, o animal apresentava claudicação do MTD grau 2 com sensibilidade no ramo lateral do LSB. Este

encontrava-se com os cascos dos MT's achinelados. Novo exame ultrassonográfico foi realizado, observando-se um maior preenchimento da lesão, porém com aumento da área do ramo, quando comparado ao contralateral, pontos de fibrose e aderências em tecidos periféricos. MTE com lesões iniciais no ramo lateral do LSP. Como intervenções, foram realizados o casqueamento corretivo dos MT's e a colocação de ferraduras com ramos laterais mais largos. Além disso, foi feita a aplicação de PRP periligamentar nos ramos laterais do LSB dos MT's, que foi repetida 15 dias após a primeira aplicação. Durante o período de repouso entre as aplicações de PRP's, o animal foi submetido a sessões de 5 minutos de ultrassom terapêutico (1mHz, 0,8W) modo contínuo no MTD e pulsado no MTE. Posteriormente, o animal permaneceu com exercícios controlados e casqueamento corretivo por mais 90 dias. Durante esse período, o exame ultrassonográfico foi repetido nos dias 90 e 150. Nesses exames foi possível verificar uma melhora progressiva do quadro. Com preenchimento de aproximadamente 20% da lesão do ramo lateral do LSB do MTD no dia 90. Neste caso, foi possível identificar que o desequilíbrio de casco foi um fator predisponente para a ocorrência da DRLSB, com posterior e a ocorrência da fratura de 4º metacarpiano. Supõe-se que realmente haja influência do casqueamento, já a manutenção do desequilíbrio do casco o animal passou a apresentar alteração em ambos os membros. E houve uma melhora significativa após casqueamento corretivo e uso de ferradura para reduzir a tensão no ramo lateral do LSB.

**Palavras-chaves:** ferrageamento, desequilíbrio, casco

**Key-words:** breeding, imbalance, hoof

## **EMPREGO DO DECANOATO DE NANDROLONA NA PROLIFERAÇÃO ÓSSEA DE FRATURA DE OSSOS DO TARSO EM EQUINO – RELATO DE CASO**

*Employment of nandrolone decanoate in bone proliferation of tarsal bone fracture in equine – Case Report*

Thais A. S. KOVACS\* (Universidade Estadual de Maringá - UEM), Maria P. Z. BINI (UEM), Gabriela S. MOREIRA (UEM), Isabelle S. COMPAGNONI (UEM), Marisa C. S. B. SILVA (UEM), Gabriela LAZARI (UEM), Max G. RIBEIRO (UEM).

\*thais.ask@hotmail.com

As fraturas dos ossos do tarso são incomuns na rotina da clínica médica e cirúrgica de equinos. Sua etiologia consiste em evento traumático único ou estresse repetitivo. O diagnóstico é obtido através do exame clínico, no qual o paciente apresenta aumento das frequências cardíaca e respiratória, edema local, claudicação de grau variado e crepitação à palpação local, sendo confirmada pelo exame radiográfico. O tratamento depende do tipo e extensão da lesão, sendo em casos de fratura cominutiva de ossos do tarso, a opção conservadora com imobilização com gesso sintético a técnica mais empregada. Contudo, é importante acelerar o processo de consolidação óssea devido às elevadas taxas de não união óssea e problemas ocorridos no membro contralateral, como por exemplo, a laminite. Além disso, diminuir os custos, ao não recorrer à uma intervenção cirúrgica. O decanoato de nandrolona (Deca - Durabolin®) consiste em um anabolizante esteroide sintético, análogo da testosterona, o qual tem sido empregado como adjuvante no reparo de lesões ósseas e na osteoporose, com resultados promissores na medicina. O mecanismo de ação ainda é desconhecido, mas acredita-se que o mesmo estimule a divisão e diferenciação de osteoblastos, atue em fatores de crescimento e, por consequência, promova o crescimento ósseo precoce, além de inibir osteoclastos. Diante do exposto, o presente relato tem por objetivo descrever o efeito do emprego do decanoato de nandrolona na rapidez da proliferação óssea em equino com fratura de ossos do tarso. Foi atendido no Hospital Veterinário da Universidade Estadual de Maringá, Campus Regional de Umuarama – Paraná, um paciente da espécie equina, fêmea, de oito anos de idade, da raça quarto de milha, com massa corporal de 500 kg, atleta da modalidade “laço em dupla”, com histórico de lesão

traumática por coice em membro pélvico direito na região do curvilhão, há aproximadamente seis horas. Durante o exame clínico, foi verificado aumento da frequência cardiorrespiratória, sendo 48 batimentos por minuto e 32 movimentos por minuto, respectivamente. Durante o exame físico foi observado claudicação em grau 5 (0-5) com relutância em apoiar o membro acometido no solo, bem como aumento de volume na região medial do tarso com crepitação na palpação local. No exame radiográfico foi confirmado fratura cominutiva dos ossos do tarso do membro pélvico direito. Como protocolo de tratamento foi prescrita a técnica conservadora com imobilização da fratura com gesso sintético envolvendo desde o casco até a região distal da tibia, além do tratamento medicamentoso com fenilbutazona (4.4 mg/kg, IV, SID, durante 7 dias), omeprazol (2 mg/kg, VO, SID, durante 20 dias) e analgesia epidural utilizando morfina (0,1 mg/kg, dose única). Também foi prescrita a administração de decanoato de nandrolona na dose de 0,1 mg/kg, por via intramuscular, a cada 15 dias, realizando duas aplicações. O decanoato de nandrolona promoveu uma rápida proliferação óssea, auxiliando na consolidação da fratura. Tal efeito pode ser devido à sua atuação sobre os osteoblastos, estimulação da mineralização óssea e produção da matriz óssea, além da possível atuação sobre os fatores de crescimento ósseo, produzindo um efeito transitório do aumento do cálcio local. Embora a dose utilizada seja menor do que a descrita na literatura para pequenos animais, foi possível comprovar sua eficácia através da intensa proliferação óssea observada no exame radiográfico após 10 dias, bem como através do aumento do apetite, que é um dos efeitos adversos provocados pelo decanoato de nandrolona. Assim sendo, o decanoato de nandrolona se mostrou eficiente na proliferação óssea de maneira precoce no equino em questão.

**Palavras – chave:** claudicação, Deca - Durabolin®, osteoblastos

**Key - words:** lameness, Deca - Durabolin®, osteoblasts

## **FISIOTERAPIA ASSOCIADA À TÉCNICA DOS 3”L’S” NO TRATAMENTO DE FERIDA DE DIFÍCIL CICATRIZAÇÃO DE UM EQUINO QUARTO DE MILHA – RELATO DE CASO**

*Physical therapy associated to the 3 “L's” technique in the treatment of wounds with difficult cicatrization in a Quarter Horse – Case report*

Nathália G. NAKAZATO (Veterinária Autônoma), Márcia C. ROCHA\*(Clínica do Rancho - CR), Alexandre A. C. TINOCO (CR), Eider E. S. LEANDRO (CR), João V. C. BATISTA(CR), Juliana F. S. PEREIRA (CR), Leonardo N. DIAS (CR)

\*márcia.costa@clinicadorancho.com.br

Acidentes com trauma do sistema locomotor são frequentemente observados na clínica de equinos e, devido a características inerentes da espécie, costumam apresentar lenta cicatrização e formação de tecido de granulação exuberante. Entre as principais causas de feridas pode-se citar os arames que cercam o piquete e os cochos nas baias. Este trabalho relata o tratamento de uma égua Quarto de Milha de vaquejada, de 6 anos de idade, atendida pela Clínica do Rancho, com histórico de acidente em arame liso, na porção proximal e cranial do membro torácico direito. O trauma foi profundo e extenso, atingindo os músculos bíceps braquial, braquial, extensor digital comum e extensor radial do carpo, adicionalmente, a lesão também afetou a inserção do músculo deltoide e a origem da cabeça lateral do tríceps braquial. Inicialmente a ferida foi suturada na propriedade, entretanto, devido à sua contaminação, houve deiscência dos pontos e, conseqüentemente, o animal foi encaminhado para a clínica. Considerando o quadro clínico inicial, foi instituída antibioticoterapia oral (metronidazol 20 mg/kg, BID, por três dias) e intramuscular (ceftiofur, 2,2 mg/kg, SID, por oito dias). No atendimento foi observado que a ferida apresentava grande quantidade de exsudato purulento, de odor fétido, bordos irregulares, com presença de tecido de granulação acentuado e remanescentes de fio de nylon. Foram realizadas cultura e antibiograma da secreção, observando-se a presença de *Klebsiella sp.* resistente a todos os antibióticos testados,

incluindo o ceftiofur. A ferida foi tratada com a técnica dos 3 “L’s” que consiste na limpeza de baixa fricção com solução de ringer com lactato, aplicação do LASER terapêutico (500 mW, 1J/cm<sup>2</sup>) sobre a ferida e seus bordos e uso da pomada de mel manuka à base de *Leptospermum scoparium*. Posteriormente, a ferida era coberta com algodão, atadura e bandagem elástica, sendo trocada a cada 48 horas. Para poder se locomover o animal andava ao passo com a rotação do membro e arrastando a pinça, pois possuía pouca mobilidade, ausência de flexão e aumento de volume na região do carpo. Na fase de retração da ferida, visando trabalhar a movimentação e propriocepção do membro, foi incorporada ao seu tratamento uma caminhada breve e leve, no momento da troca do curativo, passando por uma pista de propriocepção. Esse período foi também marcado por um prurido da região e o animal por três vezes conseguiu morder a ferida, mesmo com o colar de contenção. O uso dessa técnica permitiu prolongar o tempo de troca dos curativos, ainda que a ferida fosse localizada em uma região de difícil fixação da bandagem e apresentar grande perda tecidual. Conseqüentemente, a velocidade de progressão da cicatrização foi comprometida, entretanto, devido à realização da limpeza sem fricção e aplicação do LASER, o tecido formado possuía uniformidade e excelente qualidade cicatricial, com ótima retração de bordos, grande neovascularização e tecido de granulação pouco exacerbado. Ademais, a aplicação da pomada do mel manuka, por possuir uma substância bactericida e anti-inflamatória chamada metioglixal, permitiu o tratamento de uma ferida altamente contaminada e resistente a maioria dos antibióticos sem o uso extensivo de medicamentos sistêmicos. Após 98 dias de tratamento a égua recebeu alta e retornou para a sua propriedade.

**Palavras-chave:** reabilitação, *Leptospermum scoparium*, lesão tecidual

**Key-words:** rehabilitation, *Leptospermum scoparium*, tissue injury

## FRATURA DE OLÉCRANO EM ÉGUA BH - RELATO DE CASO

### *Olecranon fracture in BH mare - Case report*

Diana V.V.SALAZAR\*(UFV), Pedro L. D. AMATUZZI (UMESP) Paula C. M. BRAVO(UNESP Araçatuba) Aline M. ENGBRUCH (UMESP), André S. LOLO (UNOSTE)

\*sednady@hotmail.com

O olécrano participa da extensão da articulação úmero-radio ulnar por apresentar a inserção da cabeça lateral e cabeça longa do tríceps, sendo uma região de grande importância para a locomoção dos cavalos. Fraturas de olécrano resultam em falha no aparato de sustentação do membro anterior (aparato do tríceps), sendo responsável por manter os cavalos em pé com pouquíssimo esforço por longos períodos. Ao sofrer lesão nessa região o cavalo tende a apresentar uma postura com o carpo flexionado pela perda de ação desses músculos extensores. A estabilização da fratura permite que o cavalo passe distribuir melhor o seu peso retirando a sobrecarga do membro contralateral e facilitando a recuperação da fratura. Essa é uma região de grande ocorrência de traumas, seja de forma direta por coices e pancadas ou de forma indireta por torções ou tração. O tratamento conservativo quando permitido apresenta as vantagens de preservar os tecidos moles e o aporte sanguíneo, o que acelera a cicatrização e diminui o risco de infecções. O objetivo desse relato é descrever um tratamento realizado com sucesso de uma fratura cominutiva de olécrano em uma égua BH de 6 anos, demonstrando a técnica utilizada e os resultados alcançados. O histórico da fratura ocorreu devido ao coice de outro animal que se encontrava no mesmo piquete. A equipe foi chamada no mesmo dia do ocorrido. Ao chegar na propriedade o animal apresentava-se em postura antiálgica com o carpo flexionado e claudicação grau 5 (classificação 0 a 5). Foi então realizado um exame radiográfico onde constatou-se fratura cominutiva, e, portanto, optou-se por tratamento conservativo. Foi feita tala com PVC na região lateral do membro, utilizando algodão ortopédico

em camadas iguais por baixo do PVC para proteção do membro e fixado com bandagem adesiva. A tala iniciava-se no terço proximal da escápula e terminava na borda lateral do casco, tocando o chão e auxiliando no apoio. A troca de tala foi feita a cada 15 dias quando o animal era reavaliado. A égua foi mantida em confinamento na baia com apenas alguns gramas de concentrado, proporcionando grande perda de peso reduzindo o esforço dos membros como forma de prevenção da laminite no membro contralateral. Foi fornecida suplementação com linhaça para preservação da motilidade, assim como volumoso de boa qualidade e água a vontade. Para controle da dor foi estabelecido protocolo com uso de fenilbutazona IV por 5 dias na dose de 4,4mg/kg, amitriptilina na dose de 1mg/kg BID por via oral, ketamina na dose de 0,25mg/kg QID via oral. Foram um total de 45 dias de tala, após esse período o animal começou um programa de desmame das drogas e exercício controlado na propriedade, caminhando lentamente durante 1 minuto no cabresto. A reavaliação foi feita a cada 4 dias, onde aumentava-se a caminhada mais 1 minuto de acordo com a resposta ao tratamento. Ao atingir os 10 minutos por dia, o animal foi solto no piquete. O tratamento foi concluído com sucesso e apesar de não estar apta para realização de atividades esportivas, a égua será destinada a reprodução com boa qualidade de vida. Esse relato mostra o sucesso do tratamento conservativo de uma fratura relativamente comum nos cavalos, porém alguns fatores contribuíram para esse sucesso: o tipo de fratura, onde não houve distanciamento dos fragmentos; o rápido atendimento ao animal após o ocorrido, reduzindo riscos de maiores complicações; a eficiência da equipe permitindo tratamento na propriedade; o protocolo de controle da dor, permitindo que o animal permanecesse confortável e calmo durante o período de tratamento, essencial no controle da ansiedade e reduzindo os efeitos deletérios no adequado funcionamento gastrointestinal. O manejo adequado contribuiu para a prevenção de patologias secundárias ao confinamento como umidade dos cascos, cólicas e laminite. Conclui-se com esse relato que ao instituir o tratamento de fraturas é necessário considerar diversos fatores para obtenção do melhor resultado.

**Palavras-chave:** trauma, ortopedia, medicina esportiva equina

**Keywords:** trauma, orthopedics, equine sport medicine

## **LACERAÇÃO DE TENDÃO EXTENSOR DIGITAL COMUM EM POTRO - RELATO DE CASO**

*Common extensor tendon laceration in foal - case report*

Ana Paula R. SILVA \* (Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG), Bárbara L.L. MENDES (UFMG), Izabela A. ROCHA (UFMG), Jéssica G. OLIVEIRA (UFMG), Larissa C. ANDRADE (UFMG), Maristela S. PALHARES (UFMG), Raffaella B. C. TEIXEIRA-SANTOS (UFMG), Renata P.A. MARANHÃO (UFMG)

\* anapaularezende94@hotmail.com

As lacerações de tendões extensores são relativamente comuns em equinos, e resultam em sua maioria de feridas envolvendo tensão por cordas e arames na região metacárpica/metatársica dorsal. Devido à conformação dos membros e a forma de flexão do tarso, estes traumas são mais frequentes nos membros pélvicos (até 90% dos casos). Estas lacerações resultam em déficit da função extensora, e conseqüentemente o animal se apoia sobre a muralha dorsal do casco Foi atendido no Hospital Veterinário da Universidade Federal de Minas Gerais, um equino de 7 meses, macho, da raça Mangalarga Marchador, com histórico de acidente traumático por corda na região dorso-distal do metatarso esquerdo, que ocorreu 7 dias antes da admissão. Ao exame clínico foi observada uma extensa ferida na face dorsal do terço distal da região metatársica do membro pélvico esquerdo,

com exposição de periósteo e ruptura completa do tendão extensor digital comum. O animal apresentava claudicação grau IV com apoio e locomoção permanente sobre a face dorsal do boleto. No atendimento inicial realizou-se tricotomia ampla ao redor da lesão associado à remoção das crostas, antisepsia com clorexidina degermante e debridamento do tecido desvitalizado. Foi possível identificar as extremidades rompidas do tendão, porém a tenorrafia não foi realizada dada a ampla contaminação e tempo transcorrido desde o acidente. Optou-se então pelo curativo diário da ferida e imobilização do membro com tala de PVC na face dorsal do metatarso, sobre uma bandagem de algodão. A tala se estendia até a coroa do casco, impedindo a flexão do membro afetado. Realizou-se antibioticoterapia com penicilina (22.000 UI/Kg, a cada 24 horas, por 7 dias), gentamicina (6,6 mg/kg, a cada 24 horas por 5 dias), terapia antiinflamatória com fenilbutazona (4,4 mg/kg, a cada 24 horas por 5 dias), aplicação de duas ampolas de soro antitetânico (10000 UI) e perfusão regional com ampicilina/ lidocaína (1 g/ 5ml, totalizando duas aplicações com intervalo de 48 horas). O animal foi mantido com a tala até a completa cicatrização da pele (Figura 1). Após este período foi estabelecido um protocolo de fisioterapia com duração de 18 semanas baseado em aumento gradual do tempo de exercício ( Tabela 1) . No momento deste de relato, o equino está na oitava semana do protocolo de recuperação, e demonstra bom retorno da função extensora, se locomovendo normalmente. Apesar de tendões possuírem cicatrização lenta e redução da elasticidade no local da lesão, o prognóstico para lacerações de tendão extensor é favorável, e alguns animais conseguem retornar a carreira atlética. Conclui-se que o tratamento conservador, baseado em manejo da ferida, imobilização do membro e fisioterapia, podem ser eficazes para o restabelecimento funcional do tendão extensor digital comum.

**Palavras-chave:** Ruptura, equinos, feridas, tala

**Key-words:** Rupture, equine, wounds, splint

## **ORTODONTIA EM CASO DE WRY NOSE (*Campylorhinus lateralis*) EM MANGALARGA MARCHADOR**

*Orthodontics in a case of wry nose (Campylorhinus lateralis) in Mangalarga Marchador*

André LANG\*(Universidade Federal de Viçosa), Aédil Salim LAUAR FILHO (Médico Veterinário autônomo), Yulo MOURELLI (MV autônomo), Letícia CALOVI(Unipac)

\*andrelang@yahoo.com

*Wry nose*, ou *Campylorhinus lateralis*, é uma deformidade congênita incomum reconhecida em equinos, vulgarmente mencionada como “focinho torto”, caracterizada por desvio lateral da região rostral do crânio. As estruturas ósseas envolvidas podem incluir o corpo do osso incisivo, o processo nasal do osso incisivo o osso nasal, o palato, a maxila e a mandíbula. O grau de desvio pode variar e em casos mais graves compromete a habilidade dos potros de mamar, ingerir água, iniciar o hábito de pastejo, além de oferecer obstrução às vias aéreas superiores, comprometendo sua sobrevivência. Embora os recursos cirúrgicos possam proporcionar qualidade de vida, a maior parte dos relatos desta enfermidade no Brasil cita o óbito ou a indicação de eutanásia, valorizando a divulgação científica quando há possibilidade de tratamento. Uma potra da raça mangalarga marchador, de cinco meses de idade, diagnosticada com *Campylorhinus lateralis* por meio de exame físico e radiográfico, recebeu indicação de tratamento cirúrgico. Promoveu-se o jejum alimentar por seis horas. O protocolo anestésico consistiu em sedação com xilazina (1mg/Kg IV) e indução com cetamina (2mg/Kg IV), sendo a anestesia mantida por via inalatória com isoflurano e posicionamento em decúbito dorsal. Em função do acesso cirúrgico na cavidade oral, utilizou-se bucotomia para sondagem orotraqueal, oferecendo melhor acesso à região maxilar rostral. Procedeu-se a exérese de porção rostral do septo nasal com evidente desvio, e gazes foram usadas para hemostasia. A partir de incisões bilaterais látero-ventrais na região do diastema e

dissecação mucoperiosteal cuidadosa, evitando-se trauma às artérias palatinas, o processo nasal do osso incisivo e palato foram alcançados para realização de osteotomia bilateral por meio de disco diamantado em equipamento motorizado de rotação controlada. Após a osteotomia, tracionou-se a porção rostral do focinho para alinhamento ao plano sagital e, de forma bilateral, dois pinos de Steinmann 4 foram introduzidos no osso incisivo, entre os dentes incisivos, direcionados caudalmente até a região dos pré-molares. As feridas cirúrgicas na mucosa oral foram suturadas por meio de Poliglactina 210 1-0 com pontos simples separados. Uma sonda nasogástrica de pequeno calibre foi mantida para nutrição do paciente no período pós-operatório. Terapia antimicrobiana consistiu em penicilina procaína IM BID (22.000 UI/Kg) por sete dias e cetoprofeno IV SID (2,2 mg/Kg) por cinco dias. No segundo dia retirou-se a sonda nasogástrica, permitindo que mamasse voluntariamente. A limpeza da narina se mostrou importante para a retirada de crostas acumuladas no local da retirada do septo nasal. O resultado mostrou-se satisfatório ao exame físico e radiográfico após tratamento cirúrgico de baixo custo. Ressalta-se a importância do tratamento cirúrgico e indicação da cirurgia o mais precoce possível.

**Palavras-chave:** Ortodontia Equina, Odontologia Equina, Deformidades Congênicas

**Key-words:** Equine Orthodontics, Equine Dentistry, Congenital Deformities

## **POLIDACTILIA EM MEMBRO TORÁCICO DE EQUINO - RELATO DE CASO**

### *Polydactyly of thoracic limb in Equino - case report*

Ruan C. PASSOS\* (Universidade Estadual de Santa Cruz – UESC), Maria A. F. FIGUEIREDO (UESC); Estefane P. SOUZA (UESC), Letícia L. SILVA (UESC), Luana R. LESSA (UESC), Adam W. M. NAVARRO (UESC), Thayla P. ROSA (UESC), Tales S. BARBOSA (UESC)

\*ruan.carvalhopassos@gmail.com

A polidactilia é uma anomalia congênita na formação dos membros locomotores caracterizada pela duplicação parcial ou completa de um ou mais dígitos. Há pelo menos 92 genótipos diferentes relacionados ao fenótipo da polidactilia em animais, e o tipo de herança pode ser recessivo dominante ou codominante. A anomalia é rara em equinos, sendo estimada em apenas 0,066% e com causa ainda não esclarecida. Sua frequência é maior nos membros torácicos, podendo manifestar desde a presença de uma estrutura semelhante a um casco, com duplicação de falanges, ou formação de um dígito extra articulando com o segundo ou quarto osso metacárpico, até a formação de um dígito extra completo. Um equino, macho, de raça Pampa, com quatorze dias de vida, foi atendido na clínica de grandes animais do hospital veterinário da Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC). O proprietário relatou que logo após o nascimento foi percebida contratura na altura do boleto e uma alteração anatômica de consistência gelatinosa na região distal do membro torácico direito (MTD). Foi aplicado spray de sulfadiazina prata e o tecido alterado caiu. No local surgiu um tecido semelhante ao casco. O tratador enfatizou que o animal poupava o membro afetado, mas tinha um comportamento ativo e passava a maior parte do tempo em estação, com apetite presente e normal. O exame físico revelou parâmetros fisiológicos normais e presença de má formação congênita que aparentava ser uma contratura severa da articulação metacarpofalangeana, já com ulceração da articulação, uma vez que o potro sustentava o peso sobre ela quando em apoio quadrupedal. Foi feito então exame complementar radiográfico nas projeções dorsopalmar e lateromedial, onde foi constatado o desenvolvimento de um dígito supranumerário completo com falange proximal, média, distal e sesamoides proximais do MTD. A associação desta com a contratura e angulação do supranumerário acarretava na alteração do apoio levando à ulceração na extremidade do membro. Para o tratamento foi indicada a amputação cirúrgica dos dígitos com adaptação de prótese após a cirurgia. Mas diante da impossibilidade do proprietário de mantê-lo dessa forma, foi realizada a eutanásia do animal, com autorização para realização de necropsia, que

constatou que a malformação se restringia ao dígito, estando os demais órgãos e estruturas músculo-esqueléticas sem alterações. O diagnóstico da polidactilia normalmente é baseado no exame físico, mas os exames complementares de radiografia se tornam fundamentais para as tomadas de decisões dos possíveis tratamentos. No caso apresentado, os resultados dos exames são compatíveis com 80% dos casos da anomalia, pela presença de dois dígitos completos e semelhantes na região medial do membro torácico e o tratamento indicado nesse caso é a retirada cirúrgica do dígito extra, com preservação das estruturas do dígito principal. Porém, aliado a polidactilia o animal também apresentou grave deformidade no dígito, prognóstico desfavorável para posicionamento normal do membro, o que levou à indicação da amputação.

**Palavras-chave:** Anomalia congênita, dígito supranumerário, falange, neonato, potro

**Keywords:** Congenital anomaly, supernumerary digit, phalanx, neonate, foal

## **POLIDACTILIA: RELATO EM POTRO**

### *Polydactyly: foal report*

Ana P. F. MARTINS\* (Universidade de Franca – UNIFRAN), Guilherme B. COSTA (UNIFRAN)  
Rafael M. ALVES (RMA- Medicina Equina), Fernanda G. G. DIAS (UNIFRAN), Isadora H. S.  
MELO (UNIFRAN), Luís Gustavo G. G. DIAS (UNESP-Jaboticabal) Fabiana F. SOUZA  
(UNESP-Botucatu), Lucas F. PEREIRA (UNIFRAN).

\*anapaulaferrarim@hotmail.com

A polidactilia é uma anomalia congênita, caracterizada pela presença de dígito extranumerário em qualquer parte do membro do animal, podendo ser total ou parcial, associado ou não a outras anormalidades locomotoras. Este defeito pode ocorrer em outras espécies de mamíferos domésticos, porém é considerado raro em equinos. A etiologia ainda não está bem estabelecida na literatura científica, mas suspeita-se do envolvimento de fatores hereditários, congênitos, teratogênicos, tóxicos, infecciosos ou mecânicos. O diagnóstico definitivo deve ser baseado no exame físico completo do paciente seguido de exames complementares de imagens, como os raios-x. Os sinais clínicos demonstrados pelos animais acometidos são variados e dependentes de anomalias conjuntas. Diante da raridade desta malformação na espécie equina, o presente trabalho tem como objetivo discorrer a ocorrência da polidactilia em um potro com 24 horas de vida, macho, da raça Quarto de Milha, que logo após o nascimento notou-se a presença de um dígito-extra completamente formado no membro torácico direito e, além da polidactilia, observou-se que ambos os dígitos deste referido membro apresentavam giroversão cranial completa da articulação metacarpofalangeana, o que comprometia a locomoção do paciente, sendo o apoio do membro feito diretamente sobre a articulação mencionada. Ato contínuo realizou-se raios-x nas incidências dorso palmar e latero lateral, os quais evidenciaram a presença de dois ossos do terceiro metacarpo neste mesmo antímero. Considerando-se o comprometimento na qualidade de vida do animal em decorrência da dificuldade de locomoção e os possíveis danos como artrite séptica pelo contato direto da articulação cárpica no solo, associado à inviabilidade do mesmo em realizar atividades físicas futuras, o tutor optou pela eutanásia. Corroborando com as descrições literárias de que fatores congênitos provavelmente estejam envolvidos na etiologia da polidactilia, o tutor discorreu que durante o início do período gestacional, a mãe do potro foi medicada sistemicamente com antibióticos (sulfadoxina e trimetoprina: 15 mg/kg e metronidazol: 15 mg/kg, ambos por via intravenosa), analgésicos (dipirona: 22 mg/kg pela via intravenosa e tramadol: 5 mg/kg, intramuscular) e anti-inflamatório (flunixin meglumina: 1mg/kg, via intravenosa) devido à uma lesão no membro pélvico esquerdo, na região da articulação társica. Neste contexto, suspeita-se que a polidactilia no potro possa ser atribuída especialmente à administração da sulfadoxina, pois há relatos que esta medicação possa interferir no desenvolvimento fetal. Perante a descrição do atual caso, pode-se admitir que a polidactilia é incomum em equinos, comprometendo a qualidade de

vida e sobrevivência dos acometidos e que fatores congênitos possam estar envolvidas na etiologia desta mal formação.

**Palavras-chave:** Anomalia, Equinos, Neonatologia, Polidactilia

**Key words:** Anomaly, Equines, Neonatology, Polydactyly

## RECURSOS FISIOTERÁPICOS NO TRATAMENTO DA PARALISIA DO NERVO FACIAL EM EQUINO - RELATO DE CASO

*Physiotherapy resources in the treatment of nerve paralysis in horse's facial paralysis: Case report*

Thassia M. ASSUNÇÃO\* (Centro Universitário de Patos de Minas – UNIPAM), Ana Luísa S. MIRANDA (UNIPAM), Mariana PINHEIRO (M.V. Autônoma Horse Life Fisioterapia)

\*thassiamatiasa@hotmail.com

A paralisia do nervo facial em equinos é uma enfermidade comum na clínica, causada principalmente pela escassa proteção sobre o nervo. Para cada etiopatogenia existe um tratamento diferente, buscando sempre melhora em um menor intervalo de tempo. No equino, isso se deve ao caráter esportivo do animal, além de estar diretamente relacionado a sua exigência estética. A paralisia do nervo facial tem como sinal clínico principal a assimetria da cabeça, incluindo orelhas, pálpebras, lábios e narinas. A fisioterapia tem se tornado cada vez mais eficiente, com diversos recursos terapêuticos disponíveis, uma vez que seus procedimentos não são invasivos e nem medicamentosos sendo, portanto, *doping-free*. No presente relato é notório a eficiência da fisioterapia em um equino com lesão de nervo facial, ressaltando que as duas técnicas utilizadas, quiropraxia e laserterapia, proporcionaram a melhora total do animal em apenas dez dias de protocolo terapêutico. Se trata de uma égua Mangalarga Marchador, de sete anos de idade e aproximadamente 400 kg, que apresentou, durante sua avaliação clínica, ptose labial, dilatação de narina e dificuldade de apreensão dos alimentos. Demais parâmetros clínicos, tais como frequência cardíaca, frequência respiratória, temperatura e motilidade intestinal permaneciam dentro dos valores de referência para a espécie. No exame neurológico os reflexos auricular e palpebral permaneciam inalterados. Perante os sinais clínicos foi possível concluir que se tratava de uma lesão no nervo facial, supostamente causada pela pressão do cabresto exercida sobre esse nervo. O lábio se encontrava direcionado para o lado direito, expressando que a lesão havia ocorrido no lado esquerdo. Entendido que a lesão tenha afetado somente a narina e o lábio superior, concluiu-se que a compressão sobreveio no ramo bucal dorsal do nervo facial. Para um diagnóstico preciso é necessário classificar o tipo de lesão ocorrida, feito por meio da avaliação dos sinais clínicos e do exame de eletromiografia, que identifica qualquer atividade elétrica muscular e nervosa exercida, pontuando sua intensidade. Mas, como esse exame nem sempre é passível de realização, o diagnóstico é dado unicamente por meio dos sinais clínicos do equino. Após a identificação da lesão e diagnóstico como paralisia facial, o tratamento de escolha foi o fisioterápico. No primeiro dia de tratamento foi realizada quiropraxia com ajuste da articulação têmporo-mandibular (ATM) esquerda e direita, notando-se maior desvio do lado esquerdo. Dois dias após a primeira intervenção, foi realizada laserterapia na região do nervo facial, e também estímulo com ração, fazendo com que o animal direcionasse o lábio para o lado lesionado (esquerdo). A laserterapia foi realizada diariamente durante oito dias, juntamente com o ajuste da ATM e estímulo com ração, totalizando dez dias de tratamento. No sexto dia de aplicação da laserterapia foi observado melhora parcial da assimetria do lábio. No oitavo dia de terapia com o laser, que compreende o décimo dia de tratamento fisioterápico, o equino já não apresentava nenhuma assimetria facial e já havia reestabelecido seus hábitos alimentares sem apresentar disfagia. Diversos são os procedimentos fisioterápicos disponíveis para reabilitação dos equinos, com resultados clinicamente satisfatórios. Estímulos neurosensoriais, mecânicos, crioterapia, impulsos elétrico-musculares por meio de eletroestimulação em pontos de acupuntura, por exemplo, são outros recursos passíveis de utilização, dependendo da conduta fisioterápica a ser estabelecida. No presente relato, conclui-se

que a utilização da conduta fisioterapêutica baseada em quiropraxia e laserterapia usada para tratamento da compressão de nervo facial foi de extrema eficácia, pois promoveu a correção labial, permitindo que o animal voltasse a comer normalmente, além de estabelecer novamente os padrões de estética facial do animal acometido em um tempo excepcional de apenas 10 dias.

**Palavras-chave:** cavalo, fisioterapia, quiropraxia, reabilitação

**Key-words:** equine, chiropractic, physiotherapy, rehabilitation

## **TÉCNICA DOS 3 “L’S” APLICADA NO TRATAMENTO DE FERIDAS DE POTRO QUARTO DE MILHA – RELATO DE CASO**

*3 “L’s” technique applied in the treatment of wounds in a Quarter Horse foal – Case report*

Nathália G. NAKAZATO (Veterinária Autônoma), Márcia C. ROCHA\*(Clínica do Rancho - CR), Alexandre A. C. TINOCO (CR), Eider E. S. LEANDRO (CR), João V. C. BATISTA(CR), Juliana F. S. PEREIRA (CR), Leonardo N. DIAS (CR)

\*márcia.costa@clinicadorancho.com.br

Os equinos são animais de natureza curiosa e assustada, além disso, quando jovens possuem membros desproporcionalmente longos e ainda estão desenvolvendo sua propriocepção, o que os torna mais susceptíveis a traumas. O presente trabalho visa relatar o atendimento de um potro Quarto Milha, de 1 ano de idade, que se acidentou no cocho de ração, apresentando diversas lesões menores na região plantar da quartela esquerda, na região interna da coxa direita e na porção medial do jarrete direito, ademais apresentou uma ferida na região caudal do membro torácicoanterior direito, estendendo-se acima do carpo até acima do boleto com 21cm de comprimento. O potro recebeu atendimento na propriedade no dia do acidente e as feridas foram suturadas por um médico veterinário, porém o animal foi solto no pasto e houve deiscência dos pontos. Quando encaminhado para a clínica, a ferida apresentava-se com sujidades e produzindo exsudato purulento, por isso foi instituída antibioticoterapia (sulfadimetoxina com trimetropim 15 mg/kg, intramuscular, BID, por sete dias) e as feridas foram tratadas com a técnica dos 3 “L’s”. Essa técnica baseia-se em três etapas: limpeza com baixa fricção, aplicação de LASER terapêutico e uso da pomada de mel manuka, cuja base é o *Leptospermum scoparium*. A limpeza sem fricção é feita com gaze e utilizando uma substância não abrasiva (ringer com lactato), permitindo, então, a retirada de sujidades e redução de secreções sem remoção da camada celular superficial e evitando a lesão dos vasos neoformados. A laserterapia (LASER He-Ne, IIIb, 904nm, 500 mW e 1J/cm<sup>2</sup>) promove fotobioestimulação, estimulando o metabolismo e crescimento celular, acelera a reepitelização e promove a neovascularização local. O mel manuka ajuda a manter a umidade da ferida, estimula a cicatrização ao potencializar a ação do LASER e, devido à presença do metilglioxal, tem um efeito bactericida e antiinflamatório. Após a aplicação da técnica a ferida era fechada com algodão, atadura e bandagem elástica, com troca das bandagens a cada 48 horas. As feridas foram tratadas por 36 dias e o animal recebeu alta para continuar com os cuidados na propriedade. Essa técnica dos 3 “L’s” foi desenvolvida pela Therapy for Horse para o tratamento de feridas difíceis na espécie equina e permite estender o tempo entre os curativos, reduzir o custo com material e acelerar a cicatrização, produzindo um tecido de melhor qualidade em relação ao tecido de granulação exuberante formado com outras técnicas.

**Palavras-chave:** *Leptospermum scoparium*, LASER, lesões cutâneas

**Key-words:** *Leptospermum scoparium*, LASER, skin wounds

## **TERAPIA FOTODINÂMICA E ÓLEO DE COPAÍBA A 10% EM FERIDA LACERATIVA COM EXPOSIÇÃO DE METATARSO EM EQUINO – RELATO DE CASO**

*Photodynamic therapy and 10% copaiba oil in lacerative wound with exposure of metatarsal in equine - case report*

Daniela S. DENADAI\* (Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – UNESP, Faculdade de Medicina Veterinária de Araçatuba – FMVA), Ana P. P. A. DE FARIA (UNESP - FMVA), Raymis B. R. MOURA (UNESP - FMVA), Danilo B. NEGRO (UNESP - FMVA), Lina M. W. GOMIDE (UNESP - FMVA), Luiz C. N. MENDES (UNESP - FMVA), Juliana R. PEIRÓ (UNESP - FMVA), Flávia de A. LUCAS (UNESP - FMVA)

\*daniela\_denadai@hotmail.com

Feridas em equinos ocorrem comumente em decorrência de traumas devido ao seu comportamento ativo. O processo cicatricial é complexo e está sujeito a complicações, como o tecido de granulação exuberante e necrose periosteal nos casos de exposição óssea. Traumas contusos, infecções e inflamações ósseas podem resultar no destacamento do periósteo e estimular o seu remodelamento. A terapia fotodinâmica (PDT) tem como finalidade a redução microbiana através alto efeito citotóxico local, e tem sido utilizada como uma modalidade terapêutica promissora no reparo tecidual. Relata-se o caso de um equino, Quarto de Milha, macho, castrado, de 6 anos, que foi atendido no Hospital Veterinário “Luiz Quintiliano de Oliveira”, da UNESP – FMVA, apresentando impotência funcional do membro pélvico direito, devido a uma ferida lacerativa acometendo as regiões lateral do tarso, dorso-medial do metatarso, com exposição óssea deste e ruptura do tendão extensor digital lateral, e plantaro-lateral do boleto, com presença de crostas, hemorragia, necrose, secreção purulenta, discreto tecido de granulação e miófases. Foi relatado que o animal havia se ferido em uma cerca de arame liso há 8 dias. Exame radiográfico foi realizado, não se observando lesão óssea. O tratamento foi realizado a partir da tricotomia ampla ao redor das feridas, com curativo tópico diário com água oxigenada (durante 3 dias), iodopolividona tópico (PVPI), solução contendo óleo de copaíba a 10%, e bandagem com atadura e esparadrapo. A cada 48 horas foi implementado o PDT na região do metatarso exposto, utilizando como fotossensibilizador o azul de metileno 0,01% (camada suficiente para cobrir o osso) 10 minutos antes da ativação com laser vermelho de baixa potência (Therapy EC<sup>®</sup>), utilizando 4J, modo contínuo, durante 80 segundos por ponto equivalente a 1 cm<sup>2</sup>. Adicionalmente, foi efetuada a antibioticoterapia sistêmica (ceftiofur 4 mg/Kg/IV/q24h durante 20 dias, e gentamicina 6,6 mg/Kg/IV/q24h durante 5 dias), terapia anti-inflamatória (fenilbutazona 4,4 mg/Kg/IV/q24h durante 7 dias), e administração de ivermectina (200 µg/Kg/IM, única aplicação). Após 5 dias de tratamento foi observada significativa melhora da claudicação (grau 3), redução das crostas e secreção, além de desenvolvimento do tecido de granulação. Decorridos 15 dias, o animal não apresentava mais claudicação, e a ferida apresentava-se sem secreção, com granulação regular cobrindo quase totalmente a solução de continuidade. Periostite foi investigada através de imagens radiográficas aos 15 dias, sendo observado depressão e remodelamento periosteal inicial em região dorso-proximal de metatarso. A formação de novo osso periosteal ficou evidente no exame radiográfico realizado com 30 dias de tratamento, constatando-se na mesma região, neoformação periosteal de contorno irregular e aspecto menos denso que o osso lamelar. Completados 32 dias de internação, suspendeu-se apenas uso do PDT, visto que não havia mais presença de exposição óssea. Curativos diários continuaram sendo realizados por mais 13 dias (completando 45 dias de tratamento) até a alta do animal, cuja ferida estava plana, seca, sem crostas, com boa área de epitelização. Foi recomendada a realização de curativos diários com antisséptico e repelente na propriedade, até total epitelização da área lesada. O resultado apresentado neste relato confirma o potencial terapêutico do PDT e do óleo de copaíba, atuando na redução da área da lesão e na melhora do aspecto clínico da ferida, sem desenvolvimento de tecido de granulação exuberante. Ressalta-se que não houve destacamento periosteal e não foram observados efeitos adversos em relação ao uso do PDT sobre o periósteo do metatarso exposto. Deste modo, conclui-se que a associação de terapia fotodinâmica e do óleo de copaíba a 10% são eficientes no reparo tecidual de feridas lacerativas com exposição óssea em equinos.

**Palavras-chave:** laser, PDT, azul de metileno, periósteo, fitoterápico

**Key-words:** laser, PDT, methylene blue, periosteum, phytotherapeutic

## **TERMOTERAPIA, MOXABUSTÃO E ACUPUNTURA NO TRATAMENTO DE ARTRITE TRAUMÁTICA AGUDA DA ARTICULAÇÃO METACARPOFALANGEAL DE EQUINO - RELATO DE CASO**

*Thermotherapy, moxibustion and acupuncture in the treatment of acute traumatic arthritis of the metacarpophalangeal joint in equine - Case report*

Rhaysa A. S. OLIVEIRA\* (Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE), Thamirys D. L. PAIVA (UFRPE), Hélvio R. de LIMA (UFRPE), Carlos A. A. S. de LIMA FILHO (UFRPE), Jacinta E. B. LEITE (UFRPE), Beatriz B. D'UTRA-VAZ (UFRPE).

\*rhaysa.asoliveira@gmail.com

Lesões nas articulações são recorrentes na clínica de equinos e geram quadro de dor e podem levar à inutilização do membro afetado. Em abril do presente ano, foi atendido no Ambulatório de Grandes Animais da UFRPE, um equino, macho, Manga Larga Machador, porte médio, 340 kg e 2,5 anos. A queixa principal era que o animal não conseguir realizar apoio com o membro torácico esquerdo (MTE) desde o dia anterior ao atendimento e que havia aumento de volume na região escapular direita. No histórico, o tutor relatou que não viu o acidente e acreditava que seu cavalo apresentou claudicação após pastejo. O sistema de manejo é extensivo, sendo o local de criação um terreno acidentado. Ao exame clínico geral, o animal estava em estação, taquicardia (88 bpm), taquipneia (52 mpm), hipertermia (39,4°C), pulso arterial moderado, superficial, largo (88bpm), dilatação das narinas na inspiração, ECC 4,75, escore de dor 5/5. Na avaliação do sistema locomotor, observou-se postura antiálgica, sobrecarga adicional de apoio e tensão no membro torácico direito (MTD), com ausência de distribuição do peso entre os quatro membros, sem descansos alternados entre eles. Exame do MTE: teste de flexão do dígito positivo com redução da flexão da articulação metacarpofalangeal; palpação direta superficial e profunda da articulação metacarpofalangeal, porção proximal da segunda falange e sesamoide proximal evidenciou inflamação, tumefação, sinal de Godet positivo, aumento de temperatura local e sensibilidade dolorosa. Pulso digital do MTD moderado; MTE não foi possível avaliação devido ao edema e nos membros pélvicos, leves. Claudicação de apoio de grau V no MTE. Exame da região escapular: aumento de volume e temperatura, musculatura tensa, contraída e dor à palpação superficial e profunda. No radiodiagnóstico, na projeção médio-lateral, houve visibilização de distensão da cápsula articular, aumento da radiopacidade do líquido sinovial e aumento de radiopacidade dos tecidos moles adjacentes. Os exames realizados confirmam o diagnóstico de artrite traumática aguda, decorrente de possível entorse do dígito. Foi ministrado anti-inflamatório não esteroideal (AINE), terapia preventiva para laminite, protetor gástrico, liga de descanso. Foi prescrito a continuação do tratamento somado à termoterapia de contraste e o paciente recebeu alta, devido a impossibilidade de internamento. Quatro dias após retornou com aparente redução do edema da região supracitada, sem evolução da claudicação, pulso digital e dor. Deu-se continuidade ao tratamento médico clínico incluindo moxabustão e acupuntura com sedação por 40' dos acupontos Yin Tang, a técnica "cercar dragão" (MTE), Bexiga 12, 13, 17, 18, Vaso Governador 14, Intestino grosso 4, 11 e Vesícula biliar 34. Houve drenagem natural do abscesso da articulação metacarpofalangeal MTE, com formação de duas fístulas, oito dias após a baixa do animal e instauração do tratamento, promovendo imediato alívio da dor, redução significativa do edema, redução do grau de claudicação de apoio que passou para grau IV e palpação de pulso digital leve no MTD. As literaturas consultadas indicam o uso prolongado de AINES, antibióticos, drenagem e repouso articular para o tratamento das artrites em geral. Com exceção do repouso, as demais terapias em uso prolongado podem causar efeitos colaterais como risco de complicações do sistema gastrointestinal, nefrotoxicidade, resistência bacteriana e podem ser invasivas. A termoterapia,

moxabustão e acupuntura ainda são pouco utilizadas no ocidente, sobretudo na clínica de equinos. Estudos demonstram que essas técnicas em uso adjuvante ou isoladamente do tratamento alopático estimulam a fisiologia e atividade celular. Trabalhos indicam seu uso no manejo do paciente humano com dor e inflamação local. Os resultados obtidos sugerem que a moxabustão, termoterapia de contraste e acupuntura potencializaram a terapia alopática, proporcionando rápida drenagem do abscesso local e melhora imediata do quadro de dor, contribuindo assim para a evolução clínica do paciente e seu bem-estar.

**Palavras-chave:** fisioterapia medicina tradicional chinesa, equídeos, diagnóstico por imagem

**Key-words:** physiotherapy, traditional chinese medicine, equidae, diagnostic imaging

## USO DE LASER TERAPÊUTICO ASSOCIADO AO PRP NO TRATAMENTO DE TENDINITE EM EQUINO DE VAQUEJADA – RELATO DE CASO

*Use of LASER associated to PRP in the treatment of tendinitis in vaquejada horses – Case Report*

Márcia C. ROCHA\*(Clínica do Rancho - CR), Alexandre A. C. TINOCO (CR), Eider E. S. LEANDRO (CR), João V. C. BATISTA(CR), Juliana F. S. PEREIRA (CR), Leonardo N. DIAS (CR), Taiane O. SANTOS

\*márcia.costa@clinicadorancho.com.br

Equinos atletas de vaquejada estão predispostos a terem lesões em tendões e ligamentos devido à alta exigência em executar a derrubada do boi. Essas lesões levam a diminuição do desempenho do animal e com isso perdas econômicas. O objetivo deste trabalho foi relatar o caso de um equino da raça Quarto de Milha de vaquejada, com tendinite, tratado com Plasma Rico em Plaquetas (PRP) e Light Amplification by Stimulated Emission of Radiation (LASER). Um equino, fêmea, onze anos de idade, 450 kg, deu entrada na clínica para avaliação ortopédica na qual a queixa principal foi claudicação e queda de rendimento durante os exercícios nas pistas de vaquejada. Notou-se aumento de volume na região palmar dos ossos metacarpianos do membro anterior esquerdo, claudicação grau 3 e sensibilidade à palpação. A ecografia apresentou áreas anecóicas em 80% do tendão do músculo flexor digital superficial (TMFDS), caracterizando uma Tendinite Aguda do TFDS. O protocolo de tratamento foi instituído com a aplicação intralesional de PRP, e após dois dias da aplicação iniciado protocolo de caminhada duas vezes ao dia por 20 minutos, seguida de crioterapia por compressão (Game Ready®) por 30 minutos após as caminhadas e LASER (1W/2J/cm<sup>2</sup>) uma vez ao dia, imediatamente após a crioterapia, por dez dias consecutivos. Não foi administrado nenhum medicamento, apenas adicionado suplementação vitamínica e mineral à dieta. Após 07 dias de tratamento obteve-se significativo preenchimento da área lesionada, cerca de 70% da lesão e melhora da claudicação para grau 1. O paciente permaneceu na clínica por mais dez dias realizando caminhadas que foram sendo progressivas em relação ao tempo. Passados os dez dias obteve alta para continuar em casa as caminhadas. Após 2 meses o animal foi liberado para iniciar o treinamento e atividade esportiva, com o tendão regenerado sem formação de fibrose à ecografia. O uso do PRP para tratamento de lesões tendíneas em equinos já está bem difundido na medicina equina e tem contribuído no processo de regeneração tecidual. Adicionalmente a esta terapia, o uso do LASER terapêutico, que por meio da fotobioestimulação acelera ainda mais o processo de cicatrização. O somatório destas duas técnicas associadas a outras condutas fisioterápicas, como crioterapia e movimentação do paciente durante o processo de cicatrização, a torna extremamente interessante para o rápido retorno do atleta a sua atividade.

**Palavras-chave:** tendinite, LASER, PRP

**Key-words:** tendinitis, LASER, PRP

# UTILIZAÇÃO DE LASER DE BAIXA INTENSIDADE NO TRATAMENTO DE DESMITE ASSOCIADA A OSTEÍTE E ARTRITE TRAUMÁTICA EM EQUINO - RELATO DE CASO

*Use of low-intensity laser therapy in desmitis associated to osteitis and arthritis in equine - Case report*

Thayla P. ROSA\* (Universidade Estadual de Santa Cruz - UESC), Jullie S. S. SANTOS (UESC), Matheus S. N. CAETANO (UESC), Vinícius O. C. SOUZA (UESC), Tales S. BARBOSA (UESC), Maria A. F. FIGUEIREDO (UESC), Fernando ALZAMORA FILHO (UESC)  
\*tprosa07@gmail.com

A maioria dos cavalos atletas sofre lesões no aparelho locomotor, necessitando de um longo período de repouso e ocasionando grandes perdas econômicas, tendo em vista que a cicatrização das lesões tendíneas e ligamentares é lenta e muitas vezes ineficiente. As desmites e artrites devem ser citadas uma vez que sua reparação é essencial para o retorno do animal ao exercício. Muitos tratamentos têm sido indicados, mas nos casos crônicos, poucos proporcionam resultados satisfatórios. A laserterapia pode ser usada isoladamente ou associada a outras terapias e os efeitos no tecido biológico lesionados são analgesia, diminuição do processo inflamatório, redução do edema, crescimento estimulado do tecido conjuntivo, tendinoso e ósseo, aumento da síntese do pró-colágeno pelos fibroblastos e neoangiogênese. Esse relato descreve a utilização do laser de baixa intensidade no tratamento de desmite associada a osteíte e artrite traumática em equino. Foi atendido na clínica de grandes animais do hospital veterinário da UESC, em Ilhéus-BA, um equino sem raça definida, macho, três anos. O proprietário relatou que o animal havia prendido o membro posterior esquerdo (MPE) no arame liso há cerca de seis meses. Logo após o ocorrido observou alteração de volume e claudicação severa, e o mesmo aplicou, por conta própria, antibiótico e lavou a região com solução clorada e iodo 10%. Não houve melhora do quadro e ele então optou por levá-lo ao hospital veterinário. No exame físico observou-se aumento de volume da região da quartela com alopecia, transudato e sensibilidade à palpação na face lateral, com suspeita clínica de lesão em tendões, ligamentos e/ou nas articulações interfalangeanas. Foi necessária realização de exames complementares. Na radiografia constatou-se osteíte na superfície lateral e medial da falange proximal e na ultrassonografia desmite dos ligamentos colaterais da articulação interfalangeana proximal. O animal foi encaminhado para internamento com diagnóstico final de desmite crônica com reação periosteal dos ligamentos colaterais da articulação interfalangeana proximal do MPE e o tratamento foi instituído com fototerapia a laser e dimetilsulfóxido (DMSO®). Foi utilizado na laserterapia com laser de diodo com 0,1W, emissão contínua e área de spot de 0,028 cm<sup>2</sup>. As lesões foram irradiadas com laser vermelho (LV) e infravermelho (LIV), sendo a dosagem de energia (J/cm<sup>2</sup>) e a quantidade de pontos variaram com o avanço do tratamento. Instaurou-se um protocolo com intervalo médio de 3 dias e totalizando 8 sessões: As três primeiras sessões foram aplicadas na face medial e lateral da quartela com LV, energia de 0,5J por ponto de aplicação e LIV com energia de 1,0J por ponto de aplicação. Na região dorsal/plantar foram irradiados LIV com energia de 2J/ponto. Após essas sessões, não havia transudato na ferida, o paciente não manifestava dor na área lesionada e claudicação ao caminhar, mas apresentava claudicação leve ao trote. A partir da 4ª sessão, foi instituído apenas LIV, objetivando a recuperação das lesões nos ligamentos e na articulação interfalangeana. Foi irradiado 3J por ponto de aplicação na face medial e lateral da quartela e na região dorsal/ plantar foram irradiados energia de 2J/ponto. A 7ª e 8ª sessão foram irradiadas com LIV na face medial, lateral, dorsal e plantar da quartela com energia de 4J por ponto de aplicação. Ao final do tratamento, foi observado que o animal não apresentava claudicação ao trote, com diminuição significativa do volume na região da lesão. Após 38 dias de internamento, foi realizado exame radiográfico e ultrassonográfico na região tratada e observou-se reparação das estruturas lesionadas. Dessa forma a laserterapia foi eficiente na recuperação do paciente e se mostra uma promissora terapia complementar no tratamento de afecções ligamentares nos equinos.

**Palavras-chaves:** Articulação, cavalo, laserterapia, ligamento

**Keywords:** Lasertherapy, ligament, horse, joint